



Relato de Experiência: Eixo 1: A educação básica brasileira e desafios da atualidade.

DEU A LOUCA NO MUSEU

Aline Ferreira Antunes – UFG*
Marina Ferreira de Souza Antunes - UFU**

Resumo: Abordamos no presente artigo um relato de experiência sobre a disciplina eletiva “Deu a louca no museu” trabalhada ao longo de um semestre em uma escola de tempo integral, Centro de Ensino em Período Integral (CEPIs) na cidade de Goiânia (Goiás). Apresentamos uma concepção de escola integral de tempo integral e em seguida, uma análise teórica da instituição dos CEPIs no estado de Goiás a partir dos ordenamentos legais. A escola em tempo integral em Goiás tem por finalidade produzir impactos positivos na qualidade da educação. Posteriormente abordamos a disciplina eletiva com suas discussões, montagem, planejamento e execução, cuja culminância foi a montagem de um museu onde buscamos descrever o trabalho educativo desenvolvido no âmbito da escola de tempo integral. A experiência vivenciada pelos/as estudantes pode contribuir para ampliação da formação humana, no sentido de produzir cultura, socializando aquilo que foi produzido historicamente.

Palavras-chave: Escola de tempo integral. História. Memória. Museu. Educação.

Introdução

A partir da década de 1980, no Brasil, com a abertura política, houve uma ampliação do número de escolas públicas trabalhando em tempo Integral, sendo os Centros Integrados de Educação Pública (CIEPs) do Rio de Janeiro a experiência mais estudada e duradoura. Faz-se necessário análises sobre o incremento da qualidade do trabalho educativo que se realiza dentro dessas escolas, ou seja, o que se faz no tempo diário de permanência dos/as estudantes neste ambiente. (CAVALIERE, 2007).

O turno integral deve abarcar a análise do tempo de escola em sua dimensão sociológica, ou seja, como tempo social, considerando também as condições culturais e históricas que o determinam, pois, “O tempo é um elemento fundamental para a compreensão não apenas dos processos civilizatórios, num sentido mais amplo, mas também dos processos de criação, acumulação e distribuição de riquezas materiais e simbólicas nas sociedades” (CAVALIERE, 2007, p. 1017). O tempo deve ser entendido no conjunto das relações estabelecidas num determinado contexto que é social, histórico e cultural.

A ampliação do tempo diário de escola pode ser entendida e justificada de diferentes formas: (a) ampliação do tempo como forma de se alcançar melhores resultados da ação escolar sobre os indivíduos, devido à maior exposição desses às práticas e rotinas escolares; (b) ampliação do tempo

*Discente do Programa de pós-graduação Interdisciplinar em Performances Culturais da Universidade Federal de Goiás (PPIPC UFG). Email: aline_robinha@yahoo.com.br.

**Doutora em Educação. Docente da Universidade Federal de Uberlândia. E-mail: marina.antunes@ufu.br.



como adequação da escola às novas condições da vida urbana, das famílias e particularmente da mulher; (c) ampliação do tempo como parte integrante da mudança na própria concepção de educação escolar, isto é, no papel da escola na vida e na formação dos indivíduos (CAVALIERE, 2007, p. 1016).

Quanto à concepção de escola Integral no Brasil Cavaliere (2007) nos diz que

[...] ao longo dos últimos dez anos, nossos estudos identificaram pelo menos quatro concepções de escola de tempo integral, diluídas e muitas vezes misturadas nos projetos em desenvolvimento no Brasil. A visão predominante, de **cunho assistencialista**, vê a escola de tempo integral como uma escola para os desprivilegiados, que deve suprir deficiências gerais da formação dos alunos; uma escola que substitui a família e onde o mais relevante não é o conhecimento e sim a ocupação do tempo e a socialização primária.

[...] Uma outra visão, também presente nos discursos de profissionais e autoridades, é a autoritária, na qual a escola de tempo integral é uma espécie de instituição de **prevenção ao crime**.

[...] a concepção democrática de escola de tempo integral imagina que ela possa cumprir um **papel emancipatório**.

Por fim, mais recentemente, surge uma visão de educação em tempo integral que independe da estruturação de uma escola de horário integral e que identificaremos aqui como uma **concepção multissetorial** de educação integral. (p. 1028 - 1029). (Grifos nossos).

Em termos legais a ampliação do tempo escolar está presente tanto na LDB, como em algumas constituições estaduais. Materializando as concepções apresentadas por Cavaliere (2007). O governo de Goiás instituiu por meio da Lei Nº 17.920, de 27 de dezembro de 2012 a Educação em Tempo Integral no Estado. Em 2017, foi promulgada a Lei Nº 19.687, de 22 de junho de 2017, que modificou as leis anteriores sobre Educação em Tempo Integral e criou os Centros de Ensino em Período Integral (CEPIs), no âmbito da Secretaria de Educação, Cultura e Esporte, além de dar outras providências. De acordo com o artigo primeiro, inciso segundo, da referida lei

[...];

II – os Centros de Ensino em Período Integral têm por objetivo maior eficiência administrativa e educacional, com produção de impactos positivos na qualidade do ensino, aplicando modelo pedagógico específico, com vistas à obtenção de maior eficiência educacional mediante expansão do tempo de permanência dos alunos e professores neles;

[...]. (GOIÁS, 2017).

O Governo Goiano já havia editado em 2011 o Programa “Pacto pela Educação” com a finalidade de suprir as carências apresentadas naquele momento no que se refere ao aprendizado dos alunos. O documento governamental salienta que mesmo com os esforços empreendidos para a melhoria da educação no estado, os resultados nas avaliações em larga escala, como no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB, por exemplo, ainda apresentava índices insatisfatórios. Apontando a alta taxa de abandono como fator preponderante neste resultado. Para sanar essas dificuldades é apresentada a “Reforma Educacional” balizada nos seguintes pilares:



- A - Valorizar e fortalecer o profissional da educação
- B - Adotar práticas de ensino de alto impacto no aprendizado do aluno
- C - Reduzir significativamente a desigualdade educacional
- D - Estruturar sistema de reconhecimento e remuneração por mérito
- E - Realizar profunda reforma na gestão e na infraestrutura da rede estadual de ensino. (GOIÁS, 2011, s/p). (Grifos no original).

De acordo com o escopo que adotamos para esse trabalho, nos interessa apresentar as ações propostas para suprir o item B da “Reforma Educacional”. Neste sentido, a Secretaria de Educação do Estado de Goiás propõe, dentre outras providências, “Desenvolver as escolas em tempo integral: melhorar a qualidade das unidades escolares de tempo integral existentes, investindo em gestão, políticas pedagógicas e infraestrutura”. Para incentivar os/as docentes a trabalharem nos CEPIs, a Lei Nº 19.687 criou a “Gratificação de Dedicção Plena Integral –GDPI–, individual e mensal, para Regime de Dedicção Plena e Integral no valor de R\$ 2.000,00 (dois mil reais), [...]” (GOIÁS, 2017). Indicando no artigo terceiro que terão direito à GDPI as pessoas integrantes do Quadro do Magistério Efetivo e os/as Agentes Administrativos Educacionais, desde que cumpram as seguintes determinações

- I – deverão prestar 40 (quarenta) horas semanais de trabalho, em período integral, com carga horária multidisciplinar ou de gestão especializada;
- II – não poderão desempenhar qualquer outra atividade remunerada, pública ou privada, durante o horário de funcionamento de Centro de Ensino em Período Integral;
- III – não possuam qualquer outra vantagem pecuniária referente ao exercício de funções de direção, chefia, supervisão, assessoramento ou secretariado;
- IV – não será a GDPI incorporada à remuneração e aos proventos, nem considerada ou computada para fins de concessão ou de cálculo de vantagens financeiras de qualquer natureza, inclusive incidência previdenciária, salvo férias e décimo terceiro salário;
- V - inexistente o direito à GDPI, nos casos de afastamentos e ausências de qualquer natureza, salvo férias, licença à gestante, licença-adoção, licença-paternidade e licença para tratamento da própria saúde concedida por Junta Médica Oficial do Estado;
- VI - será concedida a GDPI aos Agentes Administrativos Educacionais que desempenharem as funções de Coordenador Administrativo Financeiro - CAFI- ou Secretário Geral de Unidade Escolar. (GOIÁS, 2017, s/p.).

A Lei regulamenta também o/a Professor/a Temporário/a, mencionando que esses/as profissionais poderão fazer uma complementação de carga horária de 40 horas para 60 horas, sendo que em caso de licenças ou término do contrato perde-se esse direito. (GOIÁS, 2017).

Visando implementar a “Reforma Educacional”, em curso desde 2011, a Lei Nº 19.687 estabelece que os currículos, no âmbito dos CEPIs, devem ser organizados de maneira a cumprir as seguintes diretrizes, conforme o artigo quinto:

- I – jornada escolar de 10h (dez horas) diárias;



II – permanência do docente na unidade escolar por 40h (quarenta horas) semanais de efetivo trabalho, incluindo carga horária multidisciplinar ou de gestão especializada;

III – adoção de planejamento pedagógico-educacional coletivo e tempo de estudos envolvendo o corpo docente, o grupo gestor e a coordenação pedagógica, a serem cumpridos na unidade. (GOIÁS, 2017, s/p.).

A partir da promulgação dessa Lei a Cidade de Goiânia conta com 32 Unidades de CEPIS. A seguir iremos relatar uma experiência vivenciada em um CEPI, no ano de 2019, em relação às atividades multidisciplinares, desenvolvidas na unidade escolar.

Deu a louca no museu: história e memória

Abordamos aqui uma escola de Tempo Integral (CEPI) localizada em Goiânia, na qual foi trabalhada ao longo do segundo semestre a disciplina Eletiva denominada: Deu a louca no Museu. Procuramos articular as discussões da eletiva com teorias sobre museus e uma análise performática do espaço urbano. Diante disto, questões como: quem decide o que será rememorado, patrimonializado? Quem decide o que é exposto nos museus? Como são montados os Museus? Dentre outras questões, estiveram presentes nas discussões realizadas ao longo dos seis meses de atividades, pensando o Museu como um espaço político de construção do saber e da História da cidade.

Entendemos a linguagem como uma forma de poder, portanto a linguagem do museu, o direcionamento da exposição, a montagem também são lugares de poder, reveladoras de discursos. Neste sentido, o Museu montado pelos/as estudantes como proposta de culminância das atividades e discussões realizadas anteriormente revelam os conhecimentos construídos coletivamente e presentes nos objetos e textos expostos no Museu.

Para Schechner (2006 *apud* CAMARGO, 2012), toda atividade humana pode ser estudada a partir das lentes da Performance, o que significa que todas as produções estão conectadas ao tempo e ao espaço (contexto de produção). Isto pode ser um dado explicativo da escolha feita pelos estudantes pelo tema Museu Nerd, uma vez que está em voga questões ligadas à filmes e Histórias em Quadrinhos (HQs) consideradas do mundo Nerd¹ (ou Geek).

Camargo (2012) afirma que o conceito de performances está “inserido numa proposta metodológica interdisciplinar e que pretende o estudo comparativo das civilizações em suas múltiplas determinações concretas” (p. 2), assim como o “entendimento das culturas através de seus produtos ‘culturais’ em sua profusa diversidade” (p. 2). O que inclui os museus e também as produções dos/as estudantes para a montagem da exposição. Para Oliveira (2013), não são somente os museus em sua totalidade que podem ser estudados a partir dos

¹Não há consenso sobre a invenção da palavra. Atualmente está ligada à jovens muito dedicados aos estudos, que exercem atividades intelectuais. Foi muito utilizado de maneira depreciativa, porém hoje é visto com bons olhos, sobretudo no que tange o consumo de artigos ligados à desenhos animados e filmes.

estudos sobre performances, mas as diversas atividades inerentes à rotina museológica (como Display (mostra, exibição); responsabilidade de competência assumida pelos autores; avaliação dos participantes (*feedback*), etc.). (OLIVEIRA, 2013).

A eletiva “Deu a louca no museu” partiu de um projeto elaborado pensando em estudantes de ensino fundamental (6º ao 9º ano). A ementa da disciplina explicita que esta é voltada ao convívio entre os/as estudantes de diversas turmas (reagrupamento) pensando o pleno desenvolvimento cidadão e a formação inicial com foco na disciplina de História para o Ensino Fundamental (6º ao 9º ano), trazendo como palavras-chave: museus e memórias, construção de patrimônio histórico e da humanidade, História. A justificativa da disciplina elucida que a História é uma ciência que estuda os seres humanos e sua relação com o mundo através de documentos produzidos por eles e guardados ao longo do tempo, ou seja, o estudo da humanidade no tempo e no espaço. Neste sentido, é de extrema importância o estudo da humanidade a partir de documentos armazenados, expostos, arquivados em Museus e acervos pessoais que nos permitem acessar a memória, construir e reconstruir dialeticamente a História.

Os objetivos eram desenvolver coletiva e dialeticamente os conceitos de História, Memória, Museu, preservação e patrimônio histórico-cultural com os/as estudantes da eletiva “Deu a louca no museu”. E dentro disto, perceber as diferenças entre História e Memória, pensar como montar um Museu (objetivos, função social, localização, disposição das obras, acervos e coleções, dentre outras questões), fazer um levantamento censitário da escola (professores, estudantes, equipe pedagógica) a respeito da relação com os museus da cidade de Goiânia e descobrir os museus e suas funções sociais em Goiânia, Goiás, no Brasil e em outros lugares do mundo. Para isto, atividades diversas foram realizadas ao longo dos seis meses, todas orientadas pela professora regente, sendo apresentado aos/às estudantes o projeto Eletiva, a própria turma e a professora, bem como encontros dialogados, rodas de conversas, atividades com convidada externa (coordenadora da Goiás turismos), além de discussões teórico-metodológicas a respeito de como montar um museu e organizar seu acervo.

Como metodologia foram adotadas aulas expositivas, dialogadas, com participação externa, de leituras e interpretações de textos e documentos históricos, pesquisas direcionadas previamente solicitadas aos/às estudantes e elaboração de materiais coletivos para exposição na escola (maquetes/cartazes/desenhos), tudo voltado aos/às estudantes e pensado para ser produzido por eles/elas com foco no protagonismo estudantil.

O processo avaliativo das eletivas por sua vez não prevê atribuição de nota (avaliação quantitativa), porém, se dá de forma contínua e processual, constituído pela observação da participação e elaboração de materiais pelos alunos, seja individual, seja coletivamente.

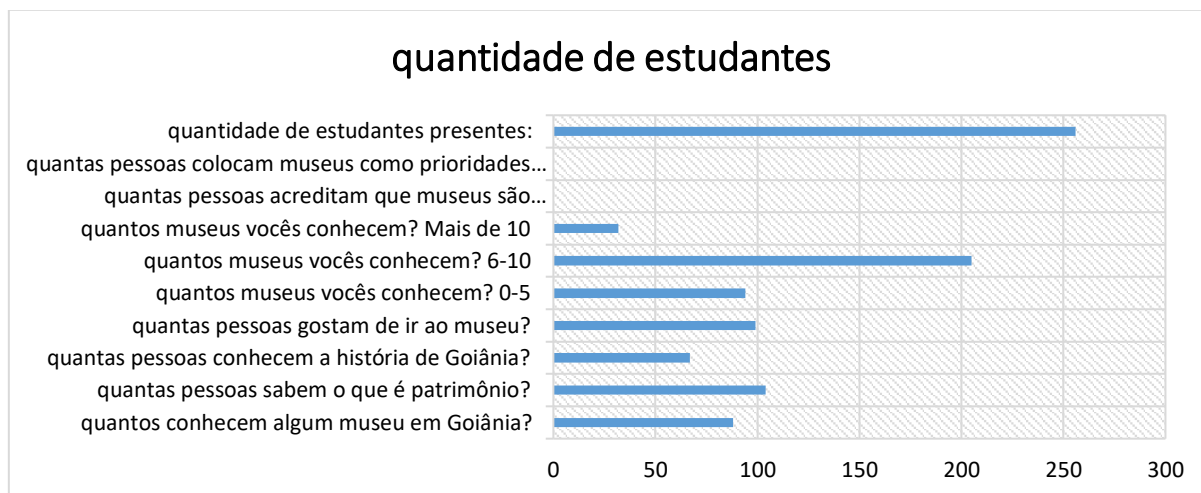


Diante disto, foram avaliadas as atividades produzidas, a participação, o interesse e envolvimento nas aulas.

O primeiro encontro foi focado para uma apresentação da disciplina eletiva e também da turma, bem como para já introduzir a temática dos museus, por meio de indagações como o porquê estarem fazendo esta disciplina em específico, à qual muitos (quase a maioria) responderam que “não tiveram outras opções”, “que foi a única que sobrou”, ou “que foram porque os colegas foram também e queriam trabalhar juntos”. Portanto, a oficina não foi a primeira opção dos/as estudantes e não foi escolhida pelo título/tema. Este se tornou o primeiro obstáculo para abordar a temática. O segundo empecilho foi sobre o próprio conteúdo da eletiva. A maioria dos/as estudantes não sabia explicar o que seria o tema da oficina e não tinham ideia do que seria trabalhado/estudado. Apenas uma participante comentou que pretendia estudar “coisa antiga” e outros três disseram que provavelmente o tema “tinha a ver com História”, já que se referia à museus. Apesar de ignorarem detalhes sobre o tema, percebemos já em um primeiro momento uma relação entre História e museu como algo natural.

No início das discussões, os/as estudantes participantes da eletiva disseram que “os museus servem para mostrar as histórias de antigamente”, ou então para “relatar acontecimentos históricos”, “para representar antiguidades, lembrar o passado, lembrar artes, ver coisas mortas, lembrar o sofrimento, as conquistas”, “para preservar a história da sociedade, para não esquecer quem fomos, somos e nunca perder nossa identidade” e que são “importantes para que as pessoas vejam o que aconteceu ao longo de milhares de anos”, “para que as pessoas aprendam sobre a história que aconteceu”, para “preservar lembranças e a história, para saber o que fomos, somos e entender nossa evolução”.

Ou seja, têm uma visão de senso comum rasa dos museus e mais ligada à ideia de passado e história. Após as discussões sobre essas questões e sobre a temática Museus, os/as estudantes chegaram à conclusão que não conhecem a história de Goiânia, nem mesmo os lugares de memória e de história da própria cidade; o trabalho nos museus ainda são invisibilizados, bem como o próprio local, passando despercebidos pela maior parte da população (o que ficou explícito no questionário aplicado).

Gráfico 1 – Respostas obtidas a partir da aplicação do questionário

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2019.

De um total de aproximadamente 250 estudantes (ensino fundamental e médio), a maior parte não conhece nem a história e nem os museus de Goiânia (talvez por falta de acessibilidade, tendo em vista que a escola está localizada à 15 km do centro da cidade, onde estão localizados a maior parte dos museus). Apesar de não visitarem e não conhecerem museus, muitos gostariam de visitar o que é uma contradição com as escolhas de roteiros de passeios (nenhum/a estudante manifestou colocar os museus como prioridades nos passeios de campo em família). Diante dos dados levantados, foi feita uma proposta de passeio de campo com auxílio da Goiás Turismos na pessoa da coordenadora Giovanna Tavares, porém a inviabilidade (tempo) do desenvolvimento da atividade em 2019 fez com o planejamento fosse adiado para o ano seguinte, o que indica (provavelmente) uma continuação da temática na disciplina com estudantes que agora poderão escolher cursar sem terem dúvidas do assunto a ser trabalhado.

Em um segundo momento fizemos um exercício de montar um museu. Atividade esta que levava os/as estudantes, divididos em grupos, a pensarem o tema do museu, o público-alvo, a exposição e o acervo (as coleções, quais objetos estariam presentes no local), disposição das peças e os responsáveis por cada atividade dentro do Museu escolhido. O terceiro momento foi dedicado à diferenciação entre História e memória, no qual a professora levou um texto previamente preparado sobre o tema de elaboração própria, com autores utilizados pela própria historiografia a respeito das relações, aproximações e diferenciações entre História e memória. O mesmo foi amplamente discutido através de exercícios.

O quarto momento da disciplina contou com a curiosidade das turmas: a partir de todas as discussões feitas, fizeram propostas de questões para um questionário (o que tornou necessário refletir sobre a proposta de um método como este e as funcionalidades da

pesquisa). A partir das aulas, os/as próprios/as estudantes montaram as questões e aplicaram o questionário (reproduzido acima) em toda a escola, porém somente para o corpo discente.

O quinto momento foi um relato de experiência pessoal dos museus pelo Brasil e pelo mundo visitados pela professora responsável pela disciplina. Materiais destes lugares (folders, mapas, livros dos acervos e coleções expostos, fotografias) ficaram à disposição das turmas, divididas em grupos para que pudessem ler, analisar, discutir e conhecerem os lugares expostos. Este momento contou com um trabalho interdisciplinar com Geografia para situar melhor e contextualizar onde estão estes museus e como eles se articulam com a história e a memória de cada país.

Ao longo da disciplina os/as estudantes tiveram acesso a discussões teóricas sobre Museus, patrimônio, História e memória a partir de leituras e adaptações feitas pela própria professora. Como produto final, a ser apresentado no dia denominado Culminância, os/as estudantes propuseram a montagem de um museu “nerd”. Todo o processo foi feito pelos/as próprios estudantes: escolha da temática, organização do material a ser exposto/ acervo (gibis dos mais diversos temas e personagens, bonecos, materiais colecionáveis, pesquisas sobre o mundo nerd, como Star Wars e Harry Potter – temas escolhidos pelos próprios estudantes), além de montarem o ingresso do museu, os cartazes de exposição, desenhos dedicados à personagens mais conhecidos por eles/elas (tais como Naruto, Goku, Pikachu, Hellboy, Deadpoll, Thor, Homem Aranha). Além disto, também produziram bonecos de Minecraft do Homem de Ferro, da Meg Simpson e do cogumelo do videogame Mario Bross.

Abaixo, fotografias das etapas de montagem do Museu Nerd: preparação de cartazes, de materiais a serem expostos e de convites a serem entregues à comunidade escolar, bem como “enfeites” baseados em personagens de escolha dos/as estudantes (como Batman e Mulher gato).

Figura 1– Oficinas de montagem do Museu



Fonte: Acervo das autoras, 2019.

A participação dos/as estudantes na montagem do Museu foi de extrema importância pois vai de encontro aos objetivos da escola de tempo integral de ser formativa de cidadãos protagonistas. A exposição procurou proporcionar aos/às estudantes e aos/às visitantes

entretenimento (pelo tema, pelo espaço, pela montagem), ensinando sobre Museus, memória, patrimônio e também sobre o tema do museu: o mundo nerd tão presente no cotidiano dos/as estudantes.

Como parte das atividades fizemos também um concurso de cosplay envolvendo toda a escola (discentes) com premiação para o primeiro lugar (Homem de Ferro). Os/as próprios estudantes da eletiva ficaram responsáveis pela avaliação dos colegas, reconhecendo a temática, a originalidade e a criatividade. Também se dividiram em grupos para revezarem na exposição como guias, seguranças do acervo do museu e jurados do concurso de cosplay. Todos os materiais foram trazidos e/ou produzidos pelos/as estudantes, organizados e recolhidos após a exposição também pelos/as envolvidos/as no projeto.

Figura 2 – Exposição final do Museu nerd:



Fonte: Arquivo pessoal das autoras (2019).

Nas imagens acima estão recortes da exposição e uma visão panorâmica da disposição dos acervos. À entrada uma recepção com livro de recados e assinaturas. Houve um correio nerd organizado pelos/as próprios/as estudantes (elaboração, distribuição e enfeite: com o Pac-Man feito mão durante as aulas). Exposição de materiais colecionáveis e de cenas (com utilização do projetor) ligadas ao mundo Nerd.

Considerações finais

Acreditamos que esse trabalho desenvolvido com foco nos museus explicitou que estes possuem uma importância fundamental do ponto de vista social.

Em um mundo em vertiginosa mudança, além do desafio com sua própria sobrevivência em face dessas mudanças e do que isso pode representar no futuro, os museus enfrentam também o desafio de discutir, interpretar e expor novos e instigantes assuntos, tais como as alterações climáticas, as novas tecnologias e seus usos, a inclusão social de grupos marginalizados e/ou demonizados, entre tantos outros. No mundo em transformação os museus precisam estar em sintonia com as novas tendências e necessidades da sociedade. (GONÇALVES, 2003, p. 6)

Em consonância com o pensamento Gonçalves (2003), acreditamos que este museu em específico, montado coletivamente com a participação efetiva dos/as estudantes contribui para uma mudança na percepção dos/as próprios acerca dos locais de memória, as possibilidades de museus e também uma maior percepção do próprio espaço do museu e da necessidade de preservar e divulgar a própria história, além de compreenderem que museus não são locais mortos, mas em constantes transformações e interações com a sociedade. Compreendemos também que a disciplina eletiva propiciou a criação de uma nova cultura. Nos dizeres de Gramsci,

Criar uma nova cultura não significa apenas fazer individualmente descobertas 'originais', significa também, e, sobretudo, difundir criticamente verdades já descobertas, 'socializá-las' por assim dizer; e, portanto, transformá-las em base de ações vitais, em elemento de coordenação e de ordem intelectual e moral. (GRAMSCI, 2011, p. 95-96).

Desta forma, a experiência vivenciada nesta disciplina eletiva, no escopo de uma escola de tempo integral, contribuiu de maneira significativa para que a ampliação do tempo escolar amplie as possibilidades de conhecimento e formação humana dos/as estudantes, fazendo com que a escola cumpra seu papel emancipador.

Referências

CAMARGO, Robson Corrêa de. *Milton Singer e as Performances Culturais: Um conceito interdisciplinar e uma metodologia de análise*. 2012. Califórnia State University. Disponível em: <http://web.calstatela.edu/misc/karpa/KARPA6.1/Site%20Folder/KARPA6.1.html>. Acesso em 18 jul. 2019.

CAVALIERE, A.M. Tempo de escola e qualidade na educação pública. *Educação e Sociedade*, Campinas, vol. 28, n. 100 - Especial, p. 1015-1035, out. 2007. Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br>. Acesso em 08 nov. 2019.

GOIÁS. Secretaria de Estado da Casa Civil. *Lei nº 19.687, Criação dos Centros de Ensino em Período Integral, no âmbito da Secretaria de Educação, Cultura e Esporte, e dá outras providências*, de 22 de junho de 2017. Disponível em:



http://www.gabinetecivil.goias.gov.br/leis_ordinarias/2017/lei_19687.htm. Acesso em: 05/Nov./2019.

GOIÁS. Secretaria de Estado da Educação. *Pacto Pela Educação*. Disponível em: <http://www.seduc.go.gov.br/especiais/pactopelaeducacao/>. Goiânia, 2011. Acesso em: 05/Nov./2019.

GONÇALVES, J.R.S. Os museus e a cidade. In: ABREU, Regina e CHAGAS, Mario (Orgs.). *Memória e Patrimônio: ensaios contemporâneos*. Rio de Janeiro: DP & A, 2003.

GRAMSCI, A. *Cadernos do Cárcere*. Vol. 1, 5. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.

OLIVEIRA, V. *Museus e performances culturais urbanas*. Encontro Nacional da Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas - ANPAP. 22. 2013. Petrópolis. Anais. ANPAP, 2013.



